

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 números..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

ASSUNTOS MILITARES

As milicias suíças em Portugal

Tem publicado a *Luta* uns artigos, devidos á pena dum illustre official do exercito, que pretende demonstrar a inefficacia dum exercito de milicias e a impossibilidade de aplicar entre nós o sistema suíço, pela grande differença de temperamento e de educação entre o nosso e aquele povo.

Esta opinião, que tem um certo peso, por ser a dum official que julgamos fazer parte da comissão de reorganisação do exercito, é também o espelho duma corrente, bastante forte, que existe nos meios militares, e que põe em duvida as qualidades dum exercito miliciano, acrescentando, dogmaticamente, que Portugal não pode ter um exercito similhante.

Primeiramente, ha muito boa gente que fala do assunto julgando que um exercito miliciano é um conjunto de batalhões patrióticos como o de Alfama e o de Alcantara. Outros julgam que uma coisa que dá bons resultados na Suíça, só por esse motivo, não o pode dar em Portugal. Tudo isto corre de boca em boca, formando um dogma que é preciso derrubar com a discussão e com a logica.

Quem escreve estas linhas andou quasi dois anos pela Suíça. Pouco tempo depois de concluir o seu curso, na escola do exercito, teve de ir fazer uma longa estadia naquella paiz que, por isso, conhece regularmente. Assistiu a períodos de instrução de recrutas; viu exercícios de artilharia em Lucerna; andou pelas casernas, de Zurich, Chur, Berne; viu em Davos as escolas de recrutas de artilharia de montanha, manobrando, depois de 6 e 8 dias de marcha, através dos Alpes, e depois de bivaques a 3.000 metros de altitude sobre o gelo. Viu alguns exercicios de armas combinadas; revistas de inspecção e exames pedagogicos de recrutas; exercicios de tiro; escolas e exercicios de marcha; e teve tempo de conhecer o carater deste povo e de ir completando o seu estudo, com a leitura de bons livros, sobre a sua organização militar.

Assim, podemos dizer aos nossos leitores que aquele exercito é modelar. Ele é o produto dum aperfeiçoamento constante de anos de estudo persistente e aturado, com o fim de o colocar em condições de se bater, vantajosamente, com qualquer exercito invasor. Todos os progressos dos seus vizinhos, alemães ou francezes, são seguidos e aplicados na Suíça.

Sómente, dizem, os nossos criticos, com a sua dogmática autoridade, essas *mirificas* qualidades ainda não foram apreciadas numa campanha, logo... são muito duvidosas. E trazem á discussão, para exemplo, as milicias americanas, de elementos heterogeneos, mercenarios sem ideal, ficando no esquecimento as milicias *boers* da celebre campanha da Africa do Sul, já nos nossos dias.

Ora, se não estamos em erro, as qualidades dum exercito podem inferir-se de elementos e fatores diversos, mesmo sem as agruras de uma campanha. Um exercito que se mobiliza em 3 dias, pondo em pé de guerra todos os homens va-

lidos do paiz, dos 20 aos 50 anos, e ao qual nada falta para entrar em campanha, está, sem duvida, bem organizado.

Um exercito, cujos soldados se exercitam no tiro, desde os 16 aos 50 anos, e que, por isso, é formado pelos melhores atiradores do mundo; onde a disciplina e o respeito nada deixam a desejar, e onde quasi não existem crimes essencialmente militares; um exercito cheio de espirito patriótico e de orgulho pela sua missão, conhecendo admiravelmente o seu paiz, instruido, e onde todos têm a consciencia do seu dever militar, procurando augmentar os seus conhecimentos técnicos... é indiscutivelmente um elemento de força.

Assim é o exercito suíço, capaz de defender o seu paiz até do proprio exercito alemão.

Não tenham, pois, os nossos reformadores, receios de implantar entre nós um sistema de transição, que nos conduza mais tarde a um sistema miliciano, como o suíço, pois será esse o unico meio de assegurar a nossa defesa, com os limitados recursos do orçamento.

E' bom todavia dizer-se que o exercito suíço é organizado com um espirito defensivo. E' disciplinado, mas essa disciplina é o resultado da consciencia do seu dever civil, e não a consequencia dum temor e receio pelos seus superiores. Ha muita differença entre a disciplina dum soldado suíço e a dum soldado alemão.

A do primeiro é racional, e livremente aceite; a do segundo é dogmática, imposta até pela força, e aceita com um espirito de passividade e de obediencia. O exercito daquelle republica numa guerra offensiva, e que fosse contra a sua vontade, não daria decerto conta de si, por lhe faltar aquella disciplina cega e autoritaria, que é a grande força do exercito alemão. Mas, numa guerra em que se tratasse de defender a sua patria, a sua familia, a sua liberdade, então seria um exercito de leões, quasi invencível.

Demais, um exercito miliciano, deve ter um carater simplesmente defensivo. Ora, como a força publica em Portugal deve ser destinada á defesa do paiz pode e deve a sua organização militar ir estabelecendo a transição entre a parolada de exercito permanente, que aí temos, e a de exercito de milicias, que devemos ter.

Queremos um nucleo de exercito com feição permanente, mas sómente com as unidades indispensaveis para a escola militar do paiz. E' isso, porque o cidadão portuguez não chega ao quartel com uma instrução primaria e uma instrução militar preparatória, como o suíço.

Depois, preparado o soldado, feita a sua instrução e educação militar, que ele vá constituir as diferentes unidades de reserva, dirigidas e comandadas também por officaes de reserva.

Se julgamos que assim é preciso, pela insuficiencia literaria do nosso soldado, outro tanto não pensamos no que respeita aos officaes de reserva, que devem ser a grande maioria do officialato do exercito.

Os nossos medicos, advogados,

industriales, comerciantes, professores, funcionarios, capitalistas, etc., não têm nem menos illustração nem menos amor patriótico do que os suíços. Ai são officaes conscientemente cumpridores dos seus deveres, e com uma instrução tecnica sufficiente. Entre nós pode e deve succeder outro tanto.

O que nós não podemos, respeitaveis reformadores, é continuar a ter um exercito sem material, sem instrução, e despendendo 40 % da totalidade das nossas despesas militares só com os vencimentos dos officaes.

Velinho Correia.

NOTAS E COMENTARIOS

A duração da guerra

Julgou-se a principio, segundo muitas e autorizadas opiniões, que a guerra europeia, certamente violenta e assustadora, seria, contudo, de curta duração. Porém, e a vista do caminho que os successos vão tomando, tal juizo está hoje modificado, prevendo todos que o tremendo conflito que se dirime nos campos de batalha se prolongará por longos tempos. Deste ultimo parecer é o redator militar da importante folha londrina, *The Times*, indubitavelmente uma autoridade no assunto. Diz ele:

«Encontramo-nos em luta com uma nação de 70 milhões de habitantes, poderosamente armada, cujo objetivo não pode ser outro que não seja reduzir-nos a pó, se tiver forças para conseguir-o. Contamos com aliados poderosos e ainda com outras apreciaveis vantagens; mas não podemos desconhecer as condições especiais em que os mais fortes dos nossos amigos — a França e a Rússia — se encontram. A França lançou já na luta a totalidade dos seus homens. Nada mais pode fazer. Se não chamar ás flegmas, o proximo contingente, não poderá pôr em campo nem mais um homem. A Rússia é uma força defensiva imensa; porém, o seu poder offensivo está ainda por demonstrar. E' possível que esgotaremos o primeiro ataque dos alemães; mas não devíamos esquecer que, através da primeira linha, temos concentradas imensas reservas, e que a Alemanha está disposta a proseguir a luta até ao ultimo alemão.

Nestas condições, a guerra pode ser longa, muito longa, e, seja ou não seja, o dever de *lord Kitchener* é preparar o nosso exercito a ajudar os nossos aliados com alguma coisa mais do que com fracas contingentes; para que a Inglaterra jogue na luta uma partida digna dela, é necessario que, no fazer a paz, possa impôr as condições que aos seus interesses convenham. Se, nesse momento, nos encontramos com uma França quebrantada, uma Rússia preponderante e uma Inglaterra que não mereça ser tida em conta, o peso da nossa influencia não será maior que o da nossa esmagadora e cunha, certamente, o mapa da Europa tem que ser profundamente modificado, uma vez terminada a luta, não nos fica outro recurso que não seja abandonarmos, por algum tempo, as ardes da paz e dedicarmos, de corpo e alma, aos cuidados da guerra».

Comercio marítimo alemão

A 1. de agosto contava a Alemanha, navegando ou ancorados nos diversos portos, nada menos de 635 vapores; com um total de 2.948.000 toneladas, dedicadas ao commercio transatlantico ou grande navegação, cujo valor subia a uns 5.000 milhões de francos.

Hoje essa imensa frota é perseguida e apresada pelos cruzadores ingleses que percorrem todos os ambitos do Oceano, auxiliados pelos francezes. O maior navio mercante do mundo, o *Vaterland*, de 56.000 toneladas, corre o perigo de ser capturado por qualquer pequeno navio de guerra; um *destroyer* de 500 toneladas poderá apoderar-se dele, se acaso o colosso se atrevesse a abandonar New-York.

Os apresamentos são já numerosos e o seu valor é inormissimo. Servimo-nos, para estabelecer esta situação da marinha mercante alemã, dos indicadores de rota officiais das primeiras companhias de navegação e dos documentos do *Bureau Verites* de Paris e do *Lloyd* Ingles. Não figuram nas estatísticas os vapores de alto bordo, dos quaes não ha noticias concretas; nem os que fa-

zem serviços irregulares, nem os de cabotagem e de pesca, que pela facilidade de refugio em portos alemães estão menos expostos aos riscos dum captura pelos inimigos. Calculemos um minimo de 100 vapores da citada primeira classe, com umas 500 mil toneladas, 200 de cabotagem, e somaríamos umas 200.000 toneladas, e ainda 600 de pesca.

A esta relação podem acrescentar-se 40 navios de vela, a maior parte dos quaes serão apresados pelos cruzadores que existem em todas as rotas frequentadas.

Entre as companhias alemãs, que possuem maior numero de vapores navegando e expostos á captura, chamam-se: «A Hamburg Amerika Linie» (155 vapores e 1 milhão de toneladas), o «Norddeutscher Lloyd» (120 vapores com 600.000 toneladas); «Hansa» (65 vapores com 260.000 toneladas), «Deutsch Australische» (45 vapores e 230.000 toneladas), «Deutsche Levante Linie» (45 vapores e 135.000 toneladas), «Deutsch Amerikanisch Petroleum» (30 vapores e 120.000 toneladas), «Woermann Linie» (35 vapores e 105.000 toneladas), etc.

Austria, nos primeiros dias deste mez, tinha em movimento 150 vapores dedicados á grande navegação, e a sua tonelagem é calculada em 1 milhão, com um valor aproximado de mais de 1.500 milhões.

Em resumo: á hora presente os imperios alemão e austro-hungaro tem navios valorizados a uns sete mil milhões, que vão desorientados por esses mares, não tendo mais remedio senão refugiar-se em portos neutrais, e que lá vão seguindo com os seus cascos semi-abandonados.

E' a ruína do commercio germanico, que proporciona uma excelente oportunidade ao pavilhão francez para ocupar o segundo lugar, entre as marinhas mercantes do mundo, imediatamente superior depois da Gran-Bretanha.

Um protesto

A Academia de Ciencias de Portugal enviou o seguinte documento ao sr. ministro da Belgica em Lisboa:

«Sr. ministro. — A Academia de Ciencias de Portugal, na impossibilidade de comunicar com a Academia Real das Ciencias da Belgica, tem a qual manteve sempre afetuosa camaradagem, tem a honra de vos apresentar o seu mais indigno protesto contra as monstruosas atrocidades perpetradas pelo banditismo das hordas alemãs no territorio do visso heroico paiz, de entre as quaes sobressaem a injustificavel destruição de Liuvain e o cobardissimo assassinio de alguns professores da sua gloriosa Universidade. — Lisboa, 31 de agosto de 1914. — O primeiro presidente perpetuo, (a) *Theophilo Braga*. — O primeiro secretario perpetuo, (a) *Antonio Cabreira*».

A guerra

Continua a carnificinal A imprensa de larga circulação traz-nos noticias atterradoras. Desde a luta travada corpo a corpo até ás granadas que ocasionam destroços enormes, nada falta no campo da batalha! Surge a morte a cada instante com todo o seu cortejo de horrores. A faina de destruição obseca os combatentes numa porção de victoria. De quasi todos os pontos do globo há exclamações de odio pela Alemanha por causa dos seus soldados se salientarem na monstruosa carnificina de mulheres e crianças a quem infligem as mais cruéis torturas. O espectáculo é desolador e ocasiona brados colericos.

Continua o incendio, a pilhagem, a devastação; enfim, que enluta a humanidade. Tudo soberaneamente irragico e feito em nome desse grande de sistema chamado civilização.

CANCIONEIRO DO POVO

Teño nina parreira á porta
E não a sei vinhar;
Teño o meu amor ao lado
Sem o saber namorar.
Zé Marques, de banda á cinta,
E' um belo caçador,
Não te cases José Marques,
Que has de ser o meu amor.
Ménina não vista o branco,
Que o branco logo se suja,
Vista amarelo: cor de ouro,
Que é a moda que se usa.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O VIVER DE OUTR'ORA

Provocam sempre interesse quaesquer estudos sobre os costumes e a vida domesticada de outrora.

Ha um escritor que se especializou neste genero de investigações e tem publicado uma serie de trabalhos, muito documentados, sobre a vida intima dos nossos maiores.

Chama-se Humbert de Gallier e as suas monografias intitulam-se: «Como se gastava; Como se era servido; Como se fazia n'os casamentos».

Denomina-se a ultima — «Como se tratavam as molestias», e é considerada das melhores.

Procura o sr. Humbert de Gallier demonstrar que antigamente, em materia medica, sem embargo de estravagantes terapeuticas, não dominava a ignorancia que muitos imaginam.

Certos medicos nas epochas mais remotas, possuíam á falia de ciencia certa, uma intuição sufficiente e conhecimentos geraes bastante sérios para aconselharem remedios aproveitaveis aos doentes e lhes melhorar o estado.

Praticavam-se, sobretudo, os famosos regimens, hoje tão em voga.

Proibição absoluta de comer carnes e peixes salgados, hervas cruas e frutas, bem como de beber agua pura, jejum em demasia, taes foram as prescrições formuladas por Jeão Dondi para Petrarca.

Este revolta-se, consente na supressão de tudo, menos das frutas.

«A natureza não é madrastra, escreve o grande poeta, — não deu aos frutos tanto colorido, perfume tão atraente, gosto tão agradável, para enganar-nos e destruir-nos a saude».

Advoga também Petrarca o uso da agua pura contra o de vinho, preconizado pelo medico, e é curioso verificar que, na idade media, a medicina defendia o vinho, enquanto a poesia propugnava a agua.

Relieve acentuar que os frequentes e rigorosos jejuns impostos pela Igreja e fielmente observados assim pelos ricos como pelos pobres, concorriam para a saude publica, evitando muitas enfermidades.

Os dois remedios, por assim dizer universaes, nos seculos XVII e XVIII, eram a sangria... e outoro que a pudicicia moderna custa a designar, mas de queos nossos avós, mais francos, falavam a miude, empregando-o ainda mais a miude, a proposito de qualquer indisposição, e mesmo sem pretexto algum, no quarto, em pleno salão, «coram populo» — o clister.

Contra a sangria, manifestaram-se constantemente opiniões autorizadas; não obstante prevaleceu ella, até duma relativamente moderna.

Narrando a morte do Sr. de Montell, declarou Mme. de Sevigné: «O enfermo foi rudemente sangrado; quiz resistir á ultima sangria, que era a undecima, mas, como os medicos insistissem, disse-lhes que se abandonava e que o matassem segundo as fórmulas».

O rei Luiz XIII, durante um unico ano, tomou 259 purgantes e sofreu 47 sangrias.

Que robustez a deste monarca, que, sujeito a tal sistema, conseguiu viver 44 anos!

Bronquites, catarrhos, reumatismos, febres de toda a especie, erupções, sem falar na variola, determinavam repetidas sangrias.

Medicamentos estravagantes eram sem repugnancia adotados.

As Cardeas de Richelieu, moribundo, fizeram beber um pouco de estercor de cavallo dissolvido em vinho branco.

As pernas inchadas do Cardeal Mazzarino tinham sido envoltas em emplastros compostos do mesmo ingrediente.

Contra a apoplexia, a epilepsia, as convulsões, administrava-se communmente um liquido humano, rico de amoniaco.

Tambem a saliva encontrava varios empregos terapeuticos.

Tudo isto prova o fundamento deste conceito cético.

«As doencas se curam com medico, sem medico e apezar do medico».

Afonso Celso.

Os ingleses, que são dotados dum espirito pratico, justamente apreciados por tãdo a parte, acabam de dar mais uma prova deste sentido da realidade, espalhando profundamente uns conselhos que traduzim da imprensa inglesa, e que podem aproveitar tambem aos portugueses.

São os seguintes:

«Não perder a serenidade. Cumprir cada um as suas obrigações como em tempo normal. Não se entregar a excitações nem a manifestações desnecessárias nas ruas.

Pensar nos outros mais do que de ordinario. Ter presente os deveres para com os nossos irmãos. Ser excessivamente sobrio e económico. Evitar toda a despesa excessiva.

Não acambarcar as mercadorias para não criar uma escassez artificial em prejuizo dos outros. O ato mais miseravel em tempo de guerra é o egoismo e a cobardia.

Não amontoar ouro. Deixá-lo circular. Contribuir para tornar as coisas facéis em vez de as dificultar.

Lembra-mo-nos dos que estão peor do que nós. Pagar pontualmente o que se deve, sobretudo aos creados e aos credores pobres.

Quem for paião lembre-se dos seus empregados, dê-lhes trabalho e salario enquanto pder. Em vez de encerrar o estabelecimento, reduza o tempo de trabalho. Vale mais pouco do que nada.

Em vez de fazer manifestações vãs, é preferível pensar nos que estão na guerra, desprovidos de quanto lhes pertence.

A Dama Branca

Como já não ha perturbação sismica ou internacional que não tenha sido predita por madame de Thebes, assim não ha acontecimento relativo a perturbações alemãs que não esteja queimado por qualquer lenda imperial.

Com effeito, o *Resto del Carlino* noticia que um alto personagem da Alemanha afirmou a um seu colaborador que quando ha dias na sala branca do palacio imperial se celebravam os esponsais do principe Oscar com a condessa Basevitz, e do principe Adalberto com a princeza Ada de Saxonia, a corte foi perturbada dum impressionante espectáculo. Quando se realisava o matrimonial do principe Oscar, uma senhora desconhecida, vestida de branco, foi vista atravessar lentamente a sala e desaparecer. Fizeram-se cuidadosas buscas para encontrar a desconhecida mas, logo que saiu da sala nunca mais tornou a ser vista.

Dito isto, acrescenta: «Esta aparição que tradicionalmente é annunciadora de desventura, impressionou profundamente quantos a viram.

A noticia da visão da *Dama branca* foi mantida secreta para não espalhar desanimadores prognosticos no impressionavel povo germanico; mas o segredo acabou por ser propalado, embora os jornais se tivessem absteido de o publicar. Ao ter conhecimento da aterradora noticia, o imperador que de outras vezes viu a aparição ser sempre seguida da morte dalgum membro da familia imperial, não pôde dissimular uma grande perturbação.

Um desastre de aviação

Eis alguns pormenores do desastre ocorrido ao aviador Pombo quando saiu de Santander em aeroplano, acompanhado por um amigo, caso de que os nossos leitores já tem noticia por telegramas publicados na imprensa de Lisboa.

Tratava-se do «raid» Santander-Granada, e o aviador propunha-se efectuar este trajeto aterrando em Burgos, Madrid e Ciudad Real.

A's tres horas e meia da manhã estavam já o aerodromo de Santander e os pontos altos das imediações atestado de publico, que desejava assistir á partida do aviador. No aerodromo encontravam-se as principais familias da importante cidade do Cantabrico.

D. Juan Pombo e o seu particular amigo D. Enrique Bolado, que havia de acompanhá-lo como passageiro, chegaram ao aerodromo, em automovel, pelas quatro horas, sendo recebidos com uma grande ovação.

A manhã apresentava-se com uma grande cerração e a tal ponto que a 20 metros de distancia não se distinguam os vultos.

Nestas condições foi extraído do hangar o aparelho, ocupando os seus respectivos lugares o piloto e o passageiro, e posto o motor em movimento, elevou-se magestosamente o aeroplano, que prontamente se perdeu de vista entre o espesso nevoeiro.

Notou-se, então, que o ruido do motor havia cessado de repente, mas não se concedeu grande importancia a este pormenor, julgando-se que fosse effeito da neblina.

Infelizmente não era assim. Dez minutos depois da partida do aeroplano chegou ao hangar um ciclista que havia seguido a direcção do aparelho, e deu conta de que os aviadores haviam sofrido um grave desastre e que estavam ambos feridos. A noticia produziu a natural impressão e rapidamente saíram varios automoveis para o lugar da ocorrência, em

socorro dos feridos. Estes haviam sido já conduzidos noutro automovel ao Union Club, onde receberam os primeiros curativos.

Pombo tem uma queimadura na perna esquerda, produzida por uma corrente electrica; Bolado, sofre varias contusões e erosões na cara e em diferentes partes do corpo.

Enquanto recebiam curativo, os feridos referiram o ocorrido na seguinte forma:

«Ao elevar-se era tão denso o nevoeiro que os aviadores não podiam ver as pontas das azas do aparelho. Uma de las, a do lado esquerdo chocou com a copa de uma grande arvore e o aparelho deu uma volta completa no ar e caiu pesadamente no solo.

Bolado, foi despedido do seu assento a grande distancia e Pombo caiu debaixo do montão de hastes a que ficou reduzido o aparelho.

Bolado, reposto prontamente dos effeitos da queda, correu em auxilio do seu companheiro, ajudando-o a sair de entre os restos do aeroplano.

Dada a forma em que ficou o aparelho, parece impossivel que se tenham podido salvar os dois homens.

A catástrofe ocorreu a pouco mais de um quilometro do hangar.

Por fortuna, não é grave o estado de nenhum dos feridos.

«O HERALDO»

Em virtude de nesta administração se fazer tambem sentir a falta de papel, que em toda a parte se deve á guerra europeia, resolvemos interromper durante algum tempo a nossa publicação bi-semanal. O *Heraldo* passará a ser publicado unicamente nos sabados de manhã, enquantum existir o motivo que nos obriga a esta pesada deliberação. Amantes da missão que nos impuzemos e quasi nos arrastou a transformar em diario o nosso jornal, e com profundo desgosto que nos vemos obrigados a transigir perante a suprema razão da falta de papel. Mas tem que ser, e portanto que todos os nossos leitores se resignem como nós, e que continuem a ver-nos como trabalhadores resolutos e incansaveis no cumprimento dos nossos deveres de jornalistas.

Alameda do Faro

Importou em 19515 centavos o rendimento da Alameda no dia 30 de agosto, sendo esta receita distribuída da seguinte forma:

Entradas na Alameda 17500 centavos, aluguer de cadeiras 595 centavos, entradas no ginasio 520 centavos, e aluguer do quinqueto 1800 centavos.

O rendimento do dia 6 deste mez alligiu a importancia de 195650 centavos, correspondente ás seguintes verbas: Entradas na Alameda 165020 centavos, aluguer de cadeiras 595 centavos, entradas no ginasio 518 centavos, e aluguer dos quinquetos 2550 centavos.

—Amanhã lucará a banda *Marçal Pacheco*, desde as 18 ás 24 horas, com o seguinte programa:

- 1.º Teodoro Gonçalves—passo dobrado.
- 2.º Hino Inglez.
- 3.º Coquette—Gavotte—por P. Sulfessi.
- 4.º Rapsodia da Beira—por Sima Moraes.
- 5.º Lena, sinfonia—por Baltazar Valente.
- 6.º Alma de Deus, fantasia de zarzuela.
- 7.º Lu Chute des Feuilles, valse descriptivo, por José Cifuentes.

- 8.º Marie Henrietti, ouverture.
- 9.º Dança das Bacantes, de Gannod.
- 10.º Pot-pourri Burlesco—por Nicolau Junior.
- 11.º Hino Belga.
- 12.º O Artíficeiro, passo dobrado.

Noticias de Instrução

Sobre o rotativismo do ensino nas classes da escola primaria, ordenado superiormente para as escolas de dois professores, a inspecção escolar de Faro entende estabelecê-lo de forma que um professor reja a 1.ª e 2.ª classe e outro a 3.ª e 4.ª.

—Sobre a organização do mapa municipal H, da totalidade resultante dos que ficaram do ano anterior com os que se matricularam durante o ano devem ser substituídos os que saíram, e alem destes os que passaram da respectiva classe into estes figurar depois na classe seguinte na columna da totalidade dos que passam para o ano immediato.

O inspetor do Circulo Escolar de Faro vác tratar da organização do cadastro dos professores do circulo, trabalho que será feito o mais minuciosamente possivel.

—A matricula nas escolas officaes deve ser permanente.

—Ainda não foi creada a escola do Brejo. O processo está nas estancias superiores aguardando despacho.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

ALEIJADINHO

Compaixão!—minha senhora, teude-a de mim, que é razião o que manda o santo padre, faze-lo fiel crente.

Almeida Garrett.



RASTAVA-SE como reptil, o triste!

As pernas atrofiadas dobravam-se-lhe, em re-

torções polimórficas sobre as coxas revestidas por uma espécie de polainas de coiro, grosseiramente pregueadas, deixando emergir na extremidade, a articulação dos

joelhos, deformada e repulente nas suas posturas rúbricas e escamosas.

As calças tinham largos fundilhos de coiro, cosidos a pontarellos largos sobre um pano imundo, rasgado, de cor indefinida, e coberto por uma espessa crosta de lama.

Vestia uma camisa esfarrapada, deixando ver, aqui e allem, a carne macilenta, coberta menos pelos andrajos sujos do que pela vermina da miséria...

A cabeça uma vulgaridade típica. Um cráneo assimétrico, faces glabras e desproporcionadas, maxilares desenvolvidos e umas orbitas profundas guardando uns olhos sem expressão, parados e estupidos...

Rastejava, impellido o corpo á força dos musculos dos braços, esbaldando os grandes peitoraes em contrações tão rapidas e nervosas que lembravam o estremecer convulso dum condenado a escrebuchar.

E as suas mãos gossieiras seguravam uma especie de sócos do feito das escovas de piaçaba...

Atravessava as ruas e as estradas, silencioso, como se lhe desse prazer o matraquear das suas luvas de pau, mas, assim que a istava alguém, aproximava-se e dizia numa cantilena repassada de amargura:

—Uma esmolinha pelo divino amor de Deus! Tende dó de tanta miséria! Tende dó!

Um dia, um poeta sonhador encontrou-o no caminho.

Assaltou-o logo o aleijado, atroando os ares com a sua lamurienta suplica e foi socorrido.

Estrada fóra, depois de ter resmungado um longo agradecimento, foi-se embora o triste agorrio-vivo, rastejando como um reptil e deixando após de si uma grande nuvem branca de poeira.

O poeta ficou muito pensativo...

—Ao vê-lo afastar-se, um desespero grande, muito grande lhe afligira o espirito...

E ele que tinha um coração compassivo e acessível a todos os sofrimentos da humanidade, ele que se entristecia vendo fenecer as flores nos hasis, ele que se penalizava ao olhar a agonia do sol, considerou-se, em seu intimo, mil vezes mais aleijado do que o pobre aborto rastejante.

Esse, era feliz na sua animalidade inconciente!

Decerto o seu olhar não sentira nunca a forte embriaguez das aereas perspectivas do infinito...

Nunca a suas pupillas, que a luz incerta da loucura, vagamente animava, haviam sabido procurar num entusiastico arrebatamento de ave sedenta, um suavissimo olhar de mulher!

Alguas moedas de cobre limitavam-lhe o âmbito das aspirações...

Homem-besta, conhecia apenas as sensações grosseiras.

Não havia, no cráneo do pobre aborto vivo, senão a prova evidetissima, traduzida em mil anomalias, de que lá dentro vivia, miseravel e effritivo, um cerebro doente e torturado...

Ele, não! Naturalmente poeta e sonhador, tinha o orgulho de compreender o que os outros não entendiam, adivinhava o grande sentimentalista disperso pelas coisas e, quando não sabia exteriorisar as suas impressões, guardava-as no sacrário augusto da sua alma quasi infantil, para ali, como em região de misteriosos sonhos, viver com elas e só, para elas...

A totalidade das cores, do estilo e do ritmo, se não as sabia definir, traduziam-se inefavelmente em seu espirito idealista e sonhador, arco-irisando-lhe os pensamentos...

Nas mãos era tudo isto uma grande deformação da alma? Não podia toda aquela impulsividade que o animava á contemplação e compreensão de coisas em que os outros nem sequer atentavam, considerar-se uma forte retorcção espirital?

Sim! Era infeliz! Muito infeliz!

—Aumentando aquelas dores cruciantes que o alanceavam, uma linda imagem de mulher, prepassando luminosa e serena como estrela vespertina no horizonte do seu sonho, viera dominar-lhe todos os pensamentos...

E, perante aquela Divina Aparição, mi-

ragem desluz-bran e duma felicidade impossivel, etc.,—, bre poeta sonhador!—sentia que uma poderosa e extranha força o amsquinhava mais, muito mais por certo do que todas as influencias atavicas, do que áquele miseravel aleijadinho da estrada...

E esse era bem mais feliz!...

Podia exhibir á luz do sol, as suas chagas e deformidades... fazer suas suplicas em voz alta... a toda a gente...

Eie, não. Pobre mendigo de amor, só espiritualmente, e como numa prece ardentissima, mas talvez incompreendida ou ignorada é que podia dizer:

—Tende dó de tamanha miséria! Esmolae, Senhora linda, um lampejo do vosso olhar!...

Lyster Franco.

POETAS

NUNC ET SEMPER

Tu, que me chamas «fólo»
Dos importados de França,
E que alojas nessa pança
As graças do loiro Bul!

Observa a minha ave azul,
Mira essa pombinha mansa!
Não ha mais gentil criança
Na terra, do norte ao sul.

Nos teus sonhos de cerveja,
Viste, em noites de luar,
Mulher que mais linda seja?

Esconde esse riso alvar,
Depois da morte, onde esteja,
Inda hei de ama-la, a sonhar...

João Penha

UMA CARTA

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, o que fazemos de boa vontade:

«Sr. Redator:

Tendo v. ex.º sido sempre um acerrimo defensor dos perseguidos, pela primeira vez venho pedir-lhe a inserção do seguinte no seu, meu acreditado jornal.

«O caso de haver para ali qualquer refinadissimo paife, que outro nome não merece, a quem o favoritismo de tempos curtos estabeleceu gamela á mesa do orçamento, n' qual, faltando-lhe o antigo quero, posso e mando, e falhando-lhe os meios de que dispõia para as suas turpes vinganças, lança agora tão illi animato em cartas fechadas, para perder assim quem, por feitiço ou dever de offício, lhe empara o seu caminho de toupeira, na mira de inconfessaveis interesses.

Pois daqui desafiámos o repugnantissimo covarde a que se algumas acusações tem a fazer, que as faça, como lhe é facultativo e legal e a que não se acoberte alraz do anonimato para amparar quem não lhe tem servido para os seus curtos desígnios.

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grato quem se confessa de v. ex.º um dedicado amigo e admirador

Frade.»

A graça alheia

(APOLINGO)

A proposito de certos democraticos de bico amarelo

O CAMALEÃO E AS AVES

Corvo mais negro que a noite

«Viva a cor preta!» bradava;

Camaleão que o escutava

Poz-se logo denegrido,

Porque a cor tão facil muda

Como nós qualquer vestido.

Retrucou dum ramo a pomba,

De dentro dum lago o cisne:

«De tõeja o corvo se tise;

«Só a cor branca é brilhante.»

O camaleão que os ouve,

Ei-lo branco num instante.

«Que cousas são branco e preto?

(Acode o canário belo)

Vence tudo o amarelo.»

—«Nada... o pardo é mais bonito»

Da toca dum muro velho

Clamava o pardal affito.

—«Eu só acho bom o verde»

Diz piriquito atrevido,

Tambem de restea metido:

E o camaleão sempre atento

Ora se faz amarelo,

Ora verde, ora pardento.

Entre a volátil familia

Buscava o tolo com isto

Ter amigos, ser benquisto;

Mas de continuo a mudar

Só malq'rouças grangeou,

Ninguém soube contentar.

De camaleões como este

Temos nós muito milheiro:

Aos que pregam de polcoiro

Bando vil limita e incensa,

Até que o geral desprezo

Seja a sua recompensa.

M.

DE PEIXE

Ha já muito tempo que desejamos dizer alguma coisa sobre a industria de conservas de peixe, por varios que tem decido sensivelmente ha 5 annos para rã, achando-se hoje na mais depluravel situação, devido a diversas contingencias que a tem afetado.

A industria das conservas tem passado ha dez annos por diferentes fases, tendo algumas destas fases surpreendido os fabricantes, sem que estes tenham podido averiguar a sua origem. Por exemplo: em 1909 d' u-se á crise da abundancia:—neste anno a pesca foi muito regular, dando causa a que as fabricas laburassem desafortadamente.

A certa altura, como por encanto, paralisaram as vendas, não se vendendo mais alguma; a crise bateu-nos á porta com um aspecto verdadeiramente descomhecido, visto que nesta industria de conservas era a primeira vez que tal sucedia, e tambem mais que todos os fabricantes de conservas sapinham, até essa data, não ser provavel abasluger os mercados de conservas e muito principalmente de sardinha.

Não constou que se tivesse dado qualquer rash «anormal» nos mercados, nem mesmo a influencia de conservas dentro centros produtores, n' que facilmente podiamos saber pelos nossos visinhos espanhols e francezes, untros, até hoje, beneficiados com a aparição da sardinha nas costas dos seus littoraes.

Dizia se insistentemente que os mercados estavam abarrotados, o que nós verificamos não ser verdade, porque nesse mesmo anno demos um passeio pela Europa, visitando diversos mercados, e sonhamos que não havia uma unica caixa em armazens.

Cum vissemos isto, assaltou-nos a ideia de oferecer as nossas mercadorias directamente ao comprador e muito naturalmente nos parecem podermos aproveitar as percentagens que auferiam os intermediarios;— pois em muitas casas importadoras annos nos dirigimos, nós dissemos que não faziam negocios directamente e que só compravam aos corretores, visto que com ellas se entenderiam mais de perto e mais facilmente se resolveria qualquer questão que se suscitasse sobre a qualidade das mercadorias em face das mostras apresentadas como base das compras.

Em virtude deste proposito dos compradores, eu todos os mercados, verificamos que não havia outro remédio se não entregarmos as nossas mercadorias, que procuram a todo o custo obter as conservas pelo menor preço possivel, levando aos compradores os ossos e produtos por preços muito baixos, limitando-se apenas a receber a insignificante gratificação de 2 % nos seus lucros.

Os estoques eram grandes e todos precisavam de vender para realizar capital,—os pequenos fabricantes eram obrigados a vender por meos preços do que custava a fazenda, para acudir á necessidades da occasião, estabelecendo assim a grande concorrência, que só ao comprador aproveitava, visto que o commissaria só ganhava os 2 %.

Como se sabe, a industria das conservas está sujeita ao acaso da pesca, como tambem as suas materias primas são importadas do estrangeiro, e prestam-se ao jogo das bolsas;—estas materias primas tambem por sua vez ammentaram de preço, embora os cambios descessem gradualmente, reflectindo nas conservas, fazendo-as baixar de valor, visto que nós fazemos as nossas vendas, baseando-nos na moeda estrangeira, principalmente em franco.

Seria muito natural nós fazermos as nossas vendas, baseando-nos nas oscillações dos cambios, bem como nas attas ou baixas, nos preços da folha, chumbo, estanho e azeites, mas tal não succedeu, chegando a vender-se uma caixa de conservas de 100 latas ¼ reduzido, 17 ¼/m, sardinha em chizarro, tendo cada lata o peso de 135 a 145 gramas, por 11 francos, com o abatimento de 2 % e mais 2 % ao cambio de 643 reis por cada 3 francos, abatendo dois pontos no cambio no dia antes do embarque, recebendo-se liquido a importancia de 2526,4 escudos.

O preço da folha, chumbo, estanho e azeite estava um pouco mais barato; actualmte temos vendi lo por 12 francos, recebendo-se a importancia liquida de «scudos 2537,5 pelo ultimo cambio de 618, em agosto proximo passado.

Vejam-se agora q'quanto nos custava cada caixa nesta data.

CALCULO APROXIMADO

¼ reduzido, ordinario

Folha ilustrada—400 tiras.	151 reis
Trabalho de cortar e dobrar tiras 10 "	
Tampos e fundos, folha branca.	306 "
Trabalho de cuohar e cortar tampos e fundos.	16 "
Solda para cheio e vazio—750 gramas.	265 "
Estragos provaveis em folha branca e illustrada.	10 "
Trabalho de cheio e vazio—soldadões.	420 "
Caixote—armar, pregar e pregos 110 "	
Óleo de mendoby—1 ½ kilos.	352 "
Griz, limpeza da latas, sal, serradura.	50 "
Corvão ou lenha e despacho de	

alfandega.....	60
Trabalho das mulheres, por cada caixa.....	160
Moços em trabalho do peixe e comprador.....	30
Receitas da fabrica e empregados, base de 8000 caixas por ano.....	400
Carreiros, por cada caixa.....	45
Arraio de ferramentas, limpeza de grelhas, estanhacao, conservacao do mobiliario, etc.....	100
Barcagem para fora da barra.....	30
Soma.....	2.215

Tudo isto não incluindo o valor do peixe, que ignoramos quanto nos custa.

Olhão, 8 de setembro de 1914.

José Estevo de Matos Ferreira.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

«Das trabalhos aos cegos e não esmolos»

A Direção do Club de Carcavelos convidou os alunos desta instituição para irem tocar piano quatro vezes por semana, na sede daquela sociedade.

O Salão Cinematografico de Paredes também contratou um aluno cego para ir executar a parte musical das sessões; trabalho que já desempenha ha um ano com muito agrado do publico.

Metade da importancia que os alunos ganham, pertence-lhes, e a outra metade é destinada á compra de instrumentos e de musicas em relevo.

Ambos estes estabelecimentos cooperam assim com o fundador do Instituto para dar realidade á divisa da sua instituição: dar trabalho aos cegos e não esmolos.

Educação física

Com regular assistência realisa-se no passado domingo, 6 de corrente, no bello campo de S. Francisco, um movimentado match de Foot-ball. Eram adversarios os 1.ºs teams do Sporting Club-Fareuse e Faro-Foot Ball-Club. Talvez porque o Sporting visse no seu adversario de domingo, um team que não teria duvidas em vencer com relativa facilidade, não teve escrúpulos em pôr em pratica as mais extravagantes e mesquinhas deslealdades. Aquella sua conduta não nos admira em absoluto, porque sabiamos demasiado as suas más vontades desde que viram no Faro-Foot-Ball um team decidido a fazer sport correto e bem orientado. E tanto assim é, que bastou que um jogador do F. F., impensadamente e em premeditação, applicasse um *pinhão* alguma coisa violento num jogador do Sporting, para que meia dúzia de discolos assalariados por este ultimo, se manifestassem hostilmente, sem que para isso houvesse razão aceitavel. Um team que quer impor-se á justiça e consideração do publico correto, precisa de ser educado moral e fisicamente. Não é com zaragatas e disturbios que a deusm causa ordaire e patriótica se adquire prestigio e carisma.

Lago no principio do desatino o Sporting deixou transparecer a sua grande má vontade contra o F. F., quer desistindo de im pressões desleales, quer pretendendo discutir as ordens do arbitro, (absolutamente contra as regras da *association*) quando alguma penalidade lhes era aplicada. Estes e outros motivos e a deploravel intervenção dos assalariados do Sporting num ato perfeitamente correto do Faro-Foot-Ball, levaram o referee, para evitar mais desordens e pntesões ameaçadores, a suspender o desafio antes da hora marcada. Acharmos conveniente dizer que o referee, que tinha sido escolhido pelo Sporting, se não viu tudo, foi pelo menos imparcial. Isto para que se não diga que o unico goal da tarde, que foi marcado contra o Sporting, não era valido, como dizer aqui a alguns jogadores do Sporting.

Prometendo voltar ao assunto, desde que necessario se torne, agradeço-lhe sr. leitor, a deferencia da publicação destas linhas.

De V. Ex.ª

José Nunes de Sousa.

De F. F. C.

Festejos

Promovidos por uma grande comissão de banhistas, realisao-se imponentes festejos no Casino da Praia da Riba, nos dias 12, 14, 17, 19, 20, 21, 26 e 27.

O produto dos festejos revertirá a favor das crianças pobre de Parícutan.

O NOSSO NOTICIARIO

Consta-nos que, em ofensa á letra da Lei, a guarda fiscal dos postos de Olhão e Vila Real de Santo Antonio deixam exportar para Espanha todas as ovas que para esse fim ali apparecem. Também nos consta que por virtude desta medida, já foram solicitadas providencias ao sr. ministro das finanças.

Com a idade de 9 anos fez exame do 2.º grau de instrução primaria, obtendo distincção, o menino Adelino Hemiterio da Palma Carlos filho do nosso presado amigo sr. Manuel Carlos.

Felicitamo-lo, bem como a seus paes.

O Supremo Conselho na Magistratura ordenou ha dias a formação dum processo disciplinar ao sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz desta comarca. Já depozeram como testemunhas os srs. drs. Antonio Miguel Galvão, José Mendonça, Manuel Pedro Guerreiro, João Pedro de Sousa e José Castanho, e os srs. José Guieiro e Paulo Cumano. Assistiu á inquirição o sr. dr. Barata, juiz de direito na comarca de Loulé.

Por causa da guerra estão detidos no porto de Lisboa 30 vapores alemães e 4 austriacos. Os maiores são os alemães designados *Achilles*, *Bulow* e *Prinz Heinrich*, que medem respectivamente 9.143, 8.965 e 6.636 toneladas.

Esta de serviço no juizo de direito desta comarca o substituto sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador do registro predial.

Foi virtude de ser marriedo por um cão danado, em Figueira (Torres Vedras), encontra-se em tratamento no Instituto Bacteriológico o sr. dr. Antonio Macieira, antigo ministro da justiça e dos negocios estrangeiros.

Foi nomeado delegado do procurador da Republica para Reguengos de Monsaraz o sr. dr. João Rissado Cardoso, irmão do nosso amigo sr. dr. Ernesto Cardoso, delegado do procurador da Republica em Olhão.

No mercado de Faro está fixado em 16 centavos o preço maximo de cada dúzia de ovas.

Apareceu arrumada ante-hontem de manhã a cobertura da popa de S. Pedro. Foi preso para averiguações um creado do Hotel Madalena, sobre quem recaem suspeitas.

A Câmara Municipal de Faro pediu ao governo a cederia a tituli mterioso do antigo presbiterio da freguezia da Conceição, para ali serem instaladas as escolas primarias.

Está em numero 1 ua lista das promoes á juizes de direito o nosso amigo sr. dr. José Castanho, delegado do procurador da Republica nesta comarca.

Já se encontram nesta cidade o sr. dr. José Vaz Juncos Abim, antigo secretario geral do governo civil, e sua ex.ª esposa, que annaram pela morte do paiz na sua cismunada cura de aguas.

Consta-nos que brevemente virá passar uns dias ao Algarve o nosso amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Foi promovido á 2.ª classe e colocado em Vila Real de Santo Antonio como delegado do procurador da Republica o sr. dr. Alberto de Araújo Costa.

CARTERA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 13.—D. Augusta da Natividade Boudier, D. Maria da Silva Santos, D. Amélia Auguste Soares, D. Fernanda da Costa Pereira, Antonio Amelio Mendonça, dr. Antonio Maria Furtoso da Silva, Augusto Filho de dos Santos, José Joaquim Moreira, José da Luz Uva e Eusebio da Conceição Ferreira.

Segunda-feira, 14.—D. Francisco de Sousa Gomes, D. Luiza das Douras Santos, D. Antonia da Silva Costa, D. Maria Madalena Pinto, R. Joaquim Maria Viçosa, D. Rosalina Aurelia de Matos, D. Luiza Otilia da Silveira, D. Maria da Conceição Pires, Antonio Alípio Pinto Bastos, Guilherme de Sousa Tavoras, Rafael de Sousa Moreira, Alfredo Augusto Branquinho, Adelino dos Douras Teixeira, Rodrigo da Silveira Neto, Joaquim Vicente Sanches e a maninha Maria Luiza Marques Teixeira de Azevedo.

Terça-feira, 15.—D. Maria Amélia Lopes, D. Joana Ribeiro Barbara, D. Maria Isabel Pereira, D. Isaura de Sousa Lemos, D. Euzaria de Mendonça Vizeu, D. Alde Augusta, D. Carmo Rodrigues, Joaquim Diniz Afonso Rolo, José Augusto Pereira, Manuel do Carmo Teixeira, João José Lopes, Mariano José Rodrigues e Alfredo Maria da Costa.

Quarta-feira, 16.—D. Julia Chelmiri Judice Simora, D. Euzaria Judice de Costa, D. Adelino Rodrigues Pontes, D. Leonilde Maria Beiras, D. Leonor da Silva Gomes, D. Maria de Paul Xavier, D. Joana de Sousa Costa, Francisco da Luz Geza Ribeiro, Alípio Ernesto de Castro, José Antonio da Silva, Manuel Antonio Rodrigues, José Augusto Xabregas, José João Ferreira e Manuel Carlos Tiburcio.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Moreno Alves*, Rua Direita 84.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.



INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saude e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vêm e vão, porém durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portugueses de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfismo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescença.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. MART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ESTUQUES E ESCALOIA

Manuel Fernandes Vicetas, encarregado de todos os trabalhos neste genero por preços moderados.

Largo de S. Pedro n.º 3.—Faro.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS.

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Teleg.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos, Praça da verdura, Faro

PIANO VERTICAL

VENDE SE um Bisselot em bom estado e muito em conia.

Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bordelaza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animais, também por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garraões de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

C. A. E. GUERREIRO

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.ª

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento. Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bonitas—Rua Letes, n.º 21—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

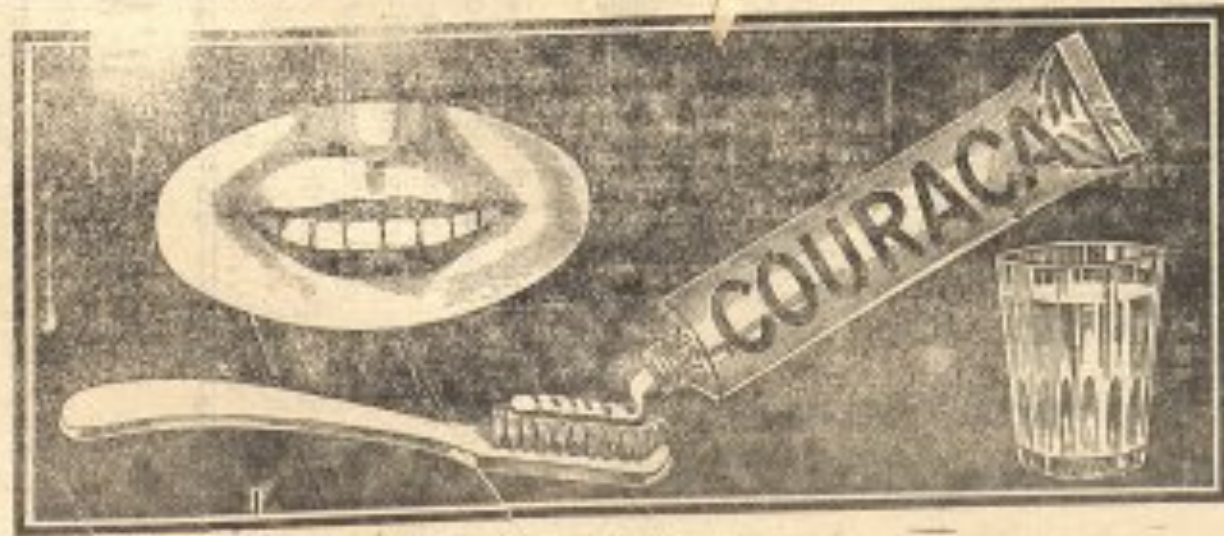
PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 e 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços exceccionalmente baratos

PASTA DENTIFRICA

Crema-Flores a base de azeite de oliva. Tônico e loção capillar—Cura a caspa e a queda dos cabelos



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE

Drogaria e Perfumaria—BANDERLA & C.ª, Lda.

FARO—RUA DE S. JOÃO

